



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UnICEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

Júlio de Almeida Rodrigues

**EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO  
DOS PROFESSORES**

Brasília  
2015

Júlio de Almeida Rodrigues

**EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: O PROCESSO DE  
CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Professora Msc. Hetty Lobo

Brasília  
2015

Júlio de Almeida Rodrigues

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Novembro de 2015.

### **BANCA EXAMINADORA**

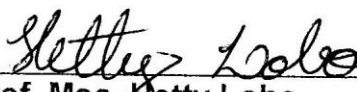
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Msc.Hetty Lobo

Examinador: Prof.<sup>o</sup> Msc.Marília Jacome

Examinador: Prof.<sup>o</sup> Msc.André Arantes

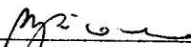
## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Júlio de Almeida Rodrigues** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES**



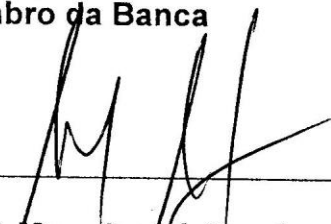
---

Prof. Msc. **Betty Lobo**  
Presidente



---

Prof. Msc. **Marília Jacome**  
Membro da Banca



---

Prof. Msc. **André Arantes**  
Membro da Banca

Brasília, DF, 16 / 11 / 2015

## RESUMO

**Introdução:** A preocupação central da Educação Física Adaptada está em uma Educação Física que possa atender a todos, observando as suas necessidades e potencialidades individuais. No caso específico da Educação Física, faz-se necessário o preparo e a capacitação dos profissionais para atuarem junto a essa população.

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar se os professores de Educação Física estão preparados para receber alunos com deficiências nas aulas de educação física escolar. **Materiais e métodos:** O estudo foi caracterizado como transversal, com amostra quantitativa, onde foi aplicado questionário para verificar a capacitação do professor de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência, sendo a amostra composta por 40 professores de Brasília, sendo 35 homens e 5 mulheres, que já tiveram ou têm experiência com crianças com deficiência. **Resultados:** O principal achado do estudo quanto a capacitação do docente mostrou que 38% dos entrevistados disseram não se sentem capacitados para atuar e 69% dos participantes relataram que a maior dificuldade é a falta de recursos, materiais e estrutura para ministrar as aulas de Educação Física para os alunos com deficiências. **Conclusão:** O professor de Educação Física capacitado pode ser uma porta de auxílio para os alunos com deficiência, pois ele irá ajudar a desenvolver suas habilidades básicas para que no futuro tenha uma vida sem dificuldades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Inclusão; Professor.

## ABSTRACT

**Introduction:** The central concern of the Adapted Physical Education is in a Physical Education that can meet everyone, noting their individual needs and capabilities. In the specific case of physical education, it is necessary preparation and training of professionals to aturarem with this population. **Objective:** This study aims to examine whether physical education teachers are prepared to receive students with disabilities in school physical education classes. **Methods:** The study was characterized as transversal, with a quantitative sample, which was administered questionnaire to verify the qualification of the teacher of Physical Education for the inclusion of students with disabilities, the samples made up of 40 teachers of Brasília, 35 men and 5 women who have had or have experience with children with disabilities. **Results:** The main finding of the study as the training of teachers showed that 38% of respondents said they did not feel qualified to work and 69% of participants reported that the greatest difficulty is the lack of resources, materials and structure to minister the Physical Education classes for students with disabilities. **Conclusion:.** The physical education teacher qualified assistance can be a door for students with disabilities, as it will help develop their basic skills so that in the future have a life without difficulties.

**KEYWORDS:** School Physical Education; Inclusion; Professor.

## 1 INTRODUÇÃO

Aspectos históricos são de extrema relevância para afirmar de concreto sobre a vida das pessoas em condições de deficiência (PCD- esse termo é utilizado para desenvolver as pessoas em condições de deficiências: física não sensorial, sensorial e mental em ambientes mais amplos que o escolar) e pessoas com deficiência (PCD) pessoas que apresentam as mesmas deficiências já citadas anteriormente e ainda aquelas com dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar (DARIDO e SANCHES, 2005).

Silva (2008), afirma que no século XX, acontece a obrigatoriedade e expansão da escolarização básica. Como consequência aumenta a parcela de crianças que não acompanham o ritmo da maioria.

Para atender a essa parcela de estudantes, surge uma pedagogia diferenciada: a educação especial institucionalizada, baseada nos níveis de capacidade intelectual (JÚNIOR, *et al* 2004).

O conceito de integração escolar para todos cede espaço para a inclusão, sendo que a integração é união de pessoas em um grupo e inclusão incluir o deficiente do grupo. Portanto esse novo conceito pretende garantir que todos os alunos façam parte do mesmo contexto escolar participando das mesmas atividades comuns, todavia adaptadas para atender às diferenças individuais (MARTINS,1999).

Na declaração de Salamanca (1994) é possível verificar o consenso de que crianças e jovens com (PCD), devem ser incluídas em escolares regulares. Reforçando o conceito de escola inclusiva, cujo principal desafio seria desenvolver uma pedagogia centrada na criança.

Sendo assim, o princípio de normalização que sugere que sejam proporcionadas condições de vida, como as que são proporcionadas para os normais é superado e inicia-se o princípio da inclusão no qual o objetivo é respeitar as diferenças individuais, pois são características naturais do ser humano.

A declaração de Salamanca descreve que:

- Toda criança tem direito à educação;
- Toda criança é única;
- A diversidade deve ser levada em conta;

- Deve-se satisfazer as necessidades de aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais mediante seu direito de acesso à escola regular;
- Alunos da escola regular que tenham atitudes inclusivas devem combater qualquer tipo de preconceito de forma a conscientizar toda a comunidade e a sociedade.

Sendo assim, a inclusão de pessoas em condição de deficiência passa teoricamente, a estar na escola em igualdade de condições com as demais. Para a Educação Física isso representou uma busca de preparo para o trabalho com essas pessoas. Portanto, acentua-se cada vez mais a necessidade de formação ao nível superior em Educação Física (PALLA; DECASTRO, 2004).

Na Lei 8.069, de 1990- Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), muitos pontos conduzem para uma perspectiva humanista, preocupada com a pessoa dentro de um processo de formação que não pode ser visto unicamente como preparação para o trabalho (SILVA; JÚNIOR; ARAÚJO, 2008).

Todavia, quando se afirma que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência ou discriminação, abre-se campo para reivindicação de direitos à participação em áreas antes restritas, como: o direito de brincar, de praticar esportes e de divertir, como todo e qualquer outro cidadão de sua faixa etária. Mas é o atendimento na rede de ensino regular, que deveria proporcionar atendimento educacional especializado às pessoas com deficiências, embora não garanta a participação nas aulas de Educação Física (FERRAZ e MACEDO, 2001). Portanto, justifica-se a necessidade de preparação de profissionais para atuarem junto a essa população sendo aptos a exercer suas atividades com maior parcela de pessoas.

Para Cidade e Freitas (1997) a Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir a participação de jovens e crianças em atividades adequadas às suas necessidades e possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem em um mesmo mundo.

Pedrinelli (1994) a preocupação central da Educação Física Adaptada está em uma Educação Física que possa atender a todos, observando as suas necessidades



e potencialidades individuais. Nesse sentido, considerando o referencial aqui utilizado, o termo deficiência, não vemos diferenças significativas entre Educação Física Adaptada e Educação Física nos respectivos procedimentos e objetivos.

Sendo assim o objetivo deste trabalho foi de analisar se os professores de Educação Física estão preparados para receber alunos com deficiências nas aulas de educação física escolar.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo foi caracterizado como transversal, com amostra quantitativa, onde foi aplicado questionário para verificar a capacitação do professor de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência, sendo a amostra composta por 40 professores de Brasília, sendo 35 homens e 5 mulheres, que já tiveram ou tem experiência com crianças com deficiência. O critério de exclusão da pesquisa foi de que os professores que se recusassem a responder o questionário, não obtendo um número significativo para a conclusão fidedigna da pesquisa. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde do Centro Universitário de Brasília – 70790-075 UniCEUB, Número do Parecer: 1.185.083. O questionário, composto por 9 perguntas fechadas, sendo que a primeira pergunta tem 3 alternativas de resposta, podendo escolher apenas uma, a segunda 2 alternativas, podem escolher apenas uma, a terceira 5, podem escolher uma alternativa, a quarta 2, também podendo escolher apenas uma alternativa, a quinta 2 alternativas, podendo escolher apenas uma, sexta pergunta 2 alternativas de resposta, podendo escolher apenas uma, a sétima 2 alternativas, podem escolher apenas uma, a oitava 4, e a nona 2 alternativas, podendo escolher apenas uma. Foi feita uma análise quantitativa para cada pergunta. Cada professor teria que preencher o termo de consentimento livre esclarecido, para entender a pesquisa, e validar sua participação nesse projeto, assinando o termo. Após, foram descritos alguns dados como o tempo de atuação na profissão desde que graduados, e depois responderam às perguntas marcando um “x” nas alternativas que lhes cabiam. Todos os 40 professores convidados a participar da pesquisa aceitaram.

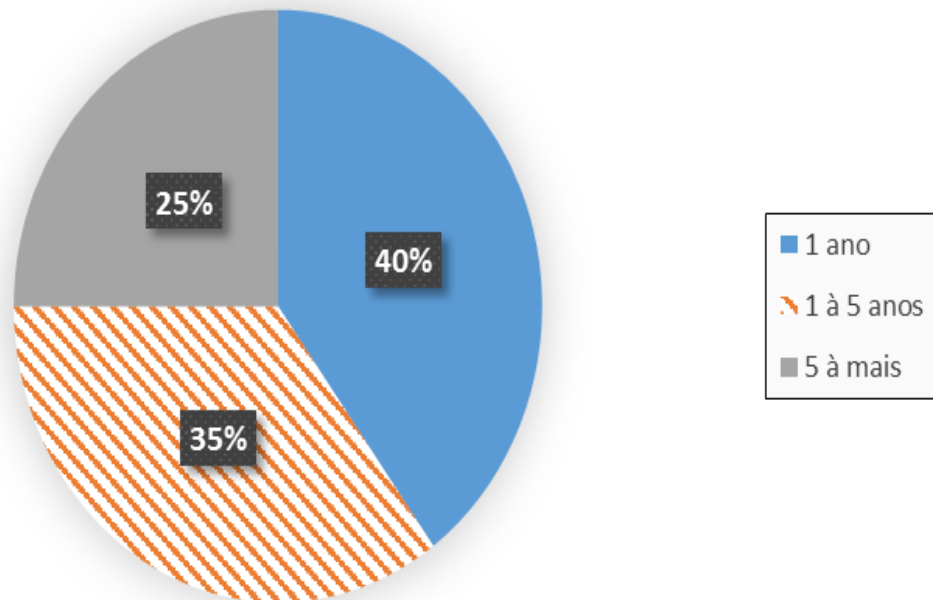
O critério de exclusão da pesquisa foi de que os professores se recusassem a responder o questionário, não obtendo um número significativo para a conclusão fidedigna da pesquisa.

O questionário foi aplicado na plataforma Word Excel 2013. Onde foi feita a estatística dos resultados encontrados,

### 3 RESULTADOS

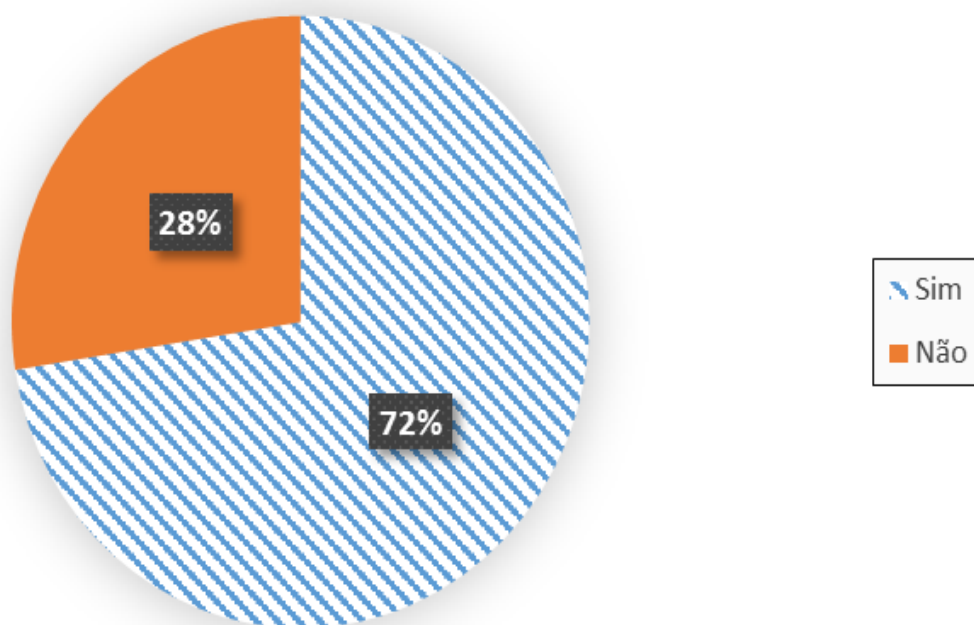
De acordo com o gráfico 01 na presente pesquisa, 40% dos participantes responderam que já atuaram há 1 ano, 35% dos participantes responderam que já atuaram 1 a 5 anos, 25% dos participantes já atuaram 5 há mais anos.

Gráfico 1- Há quantos anos você atua como professor de educação física?



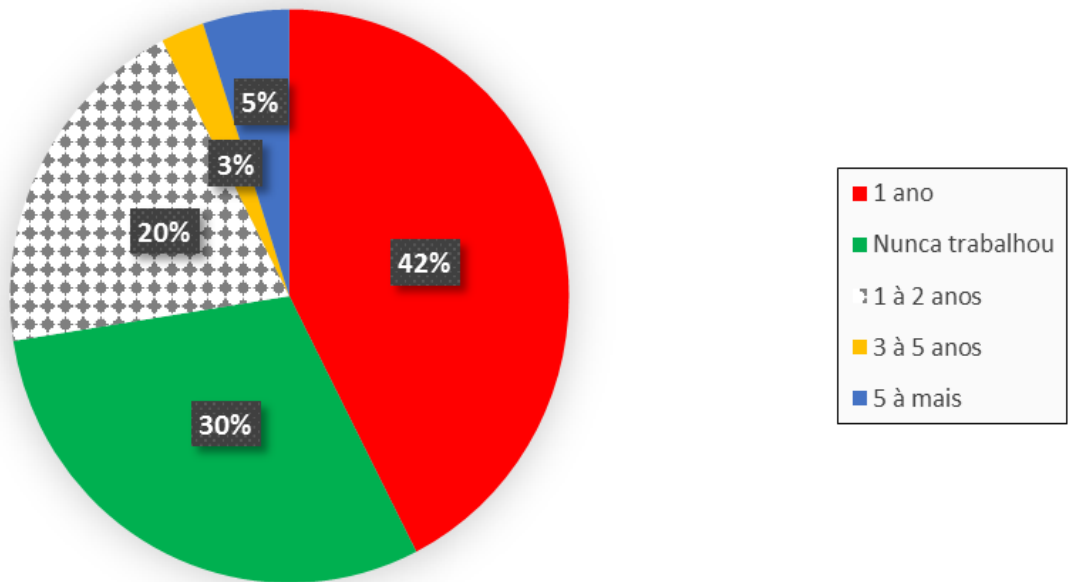
De acordo com o gráfico 02 na presente pesquisa, 72% dos participantes já deram aula para deficientes, 28% não deram aula para deficientes.

Gráfico 2-Você já ministrou aulas para deficiente?



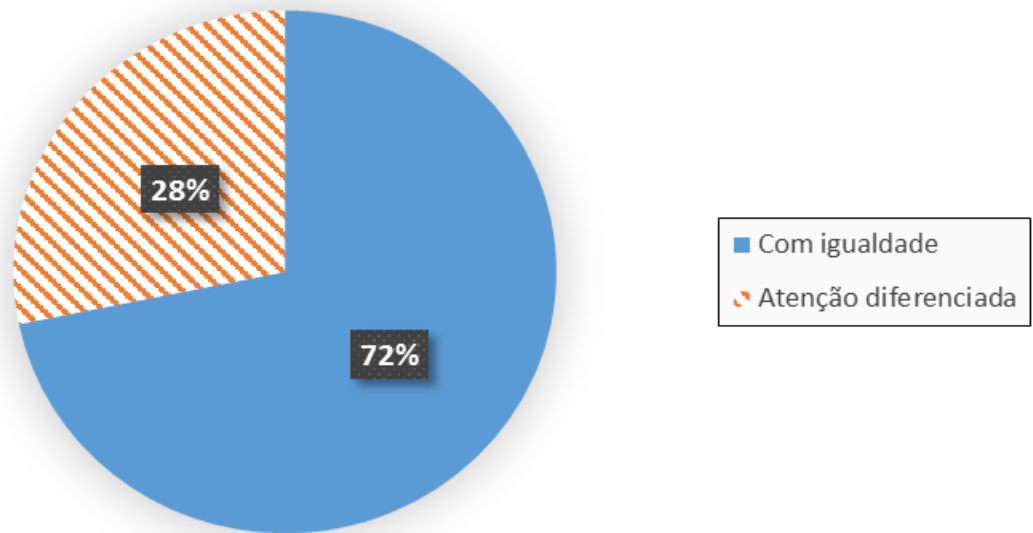
De acordo com o gráfico 03 na presente pesquisa, 42% dos participantes ministraram aula para deficiente a 1 ano, 30% dos participantes nunca ministraram aula para deficiente, 20% dos participantes ministraram aula para deficiente de 1 a 2 anos, 2% dos participantes ministraram aula para deficiente de 3 a 5 anos, 5% dos participantes ministraram aula para deficiente 5 há mais anos.

Gráfico 3-Há quanto tempo você ministrou aulas com deficientes?



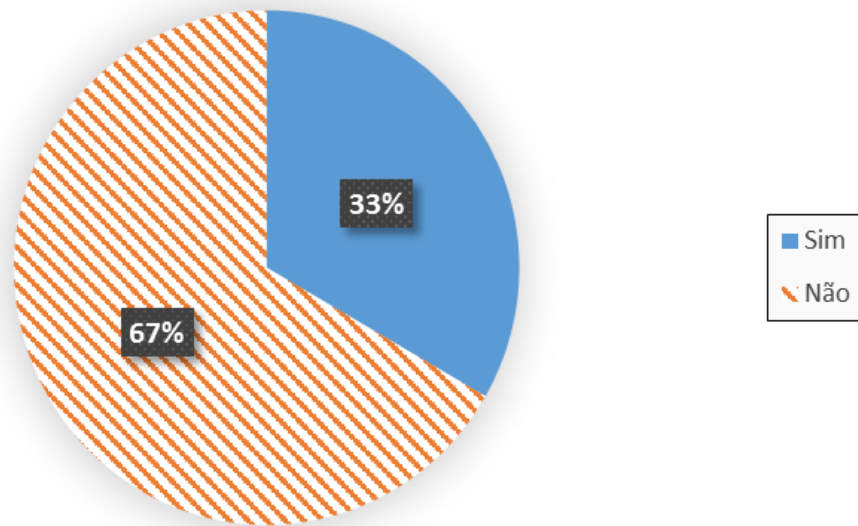
De acordo com o gráfico 04 na presente pesquisa, 72% dos participantes tratam os alunos com igualdade, 28% dos participantes dão atenção diferenciada.

Gráfico 4-Como você trata seu aluno com deficiência em relação aos outros alunos?



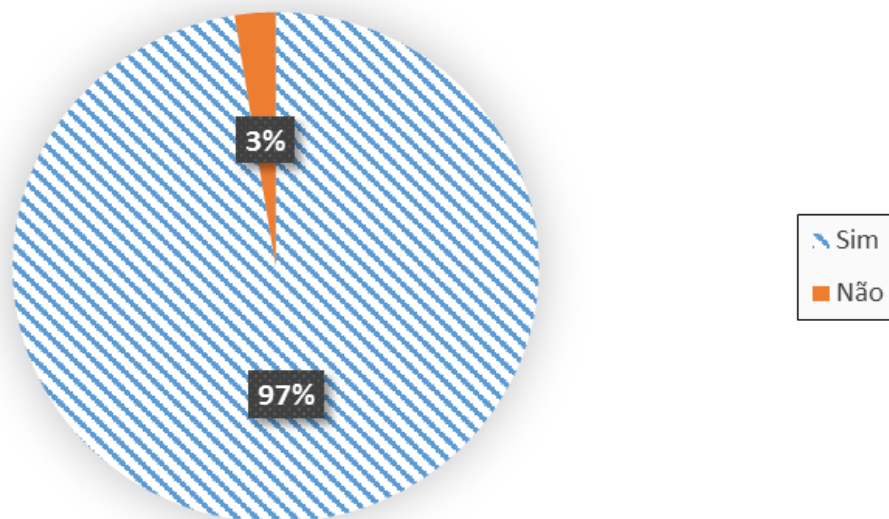
De acordo com o gráfico 05 na presente pesquisa, 33% dos participantes acham difícil ministrar aula para deficientes, 67% não acham difícil ministrar aula para deficientes.

Gráfico 5-Você acha difícil trabalhar com deficiente?



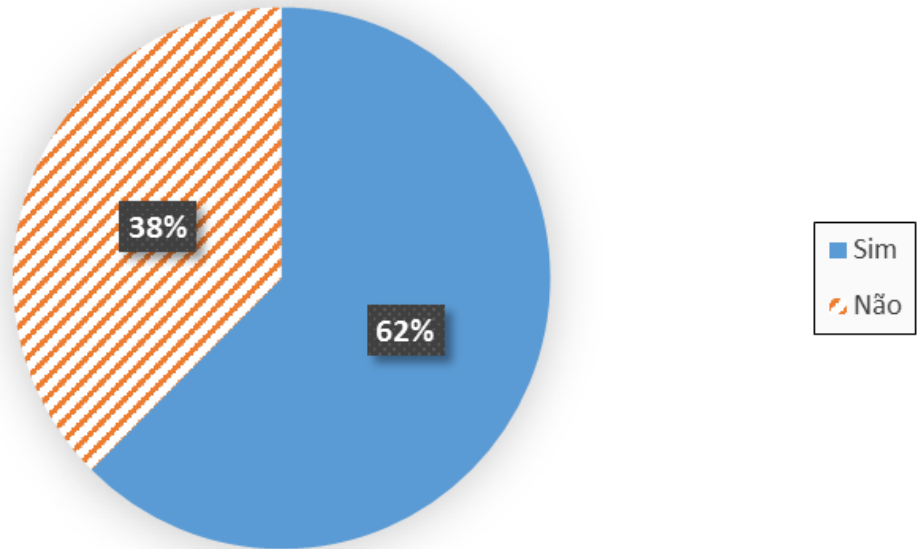
De acordo com o gráfico 06 na presente pesquisa, 97% dos participantes acham necessário ter aulas de PNE, 3% dos participantes acham desnecessário ter aula de PNE.

Gráfico 6-Você acha necessário ter a matéria de PNE no curso de educação física?



De acordo com o gráfico 07 na presente pesquisa, 62% dos participantes ministraria aula para qualquer deficiência, 38% dos participantes não conseguem ministrar aula para qualquer deficiência.

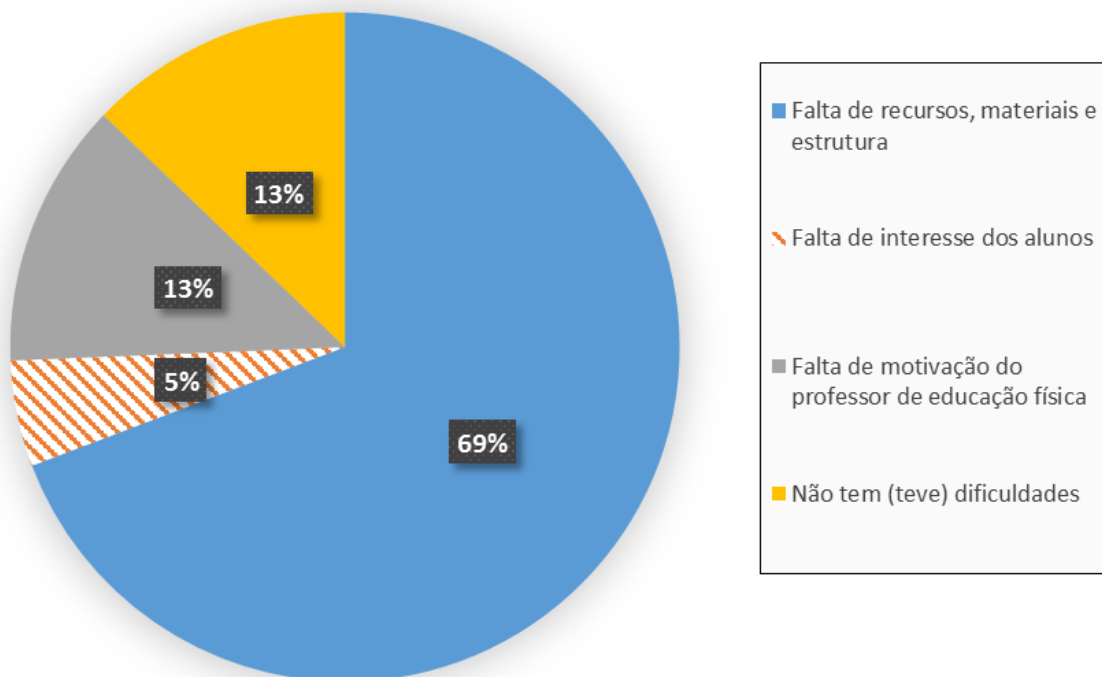
Gráfico 7-Você trabalharia com qualquer tipo de deficiente?





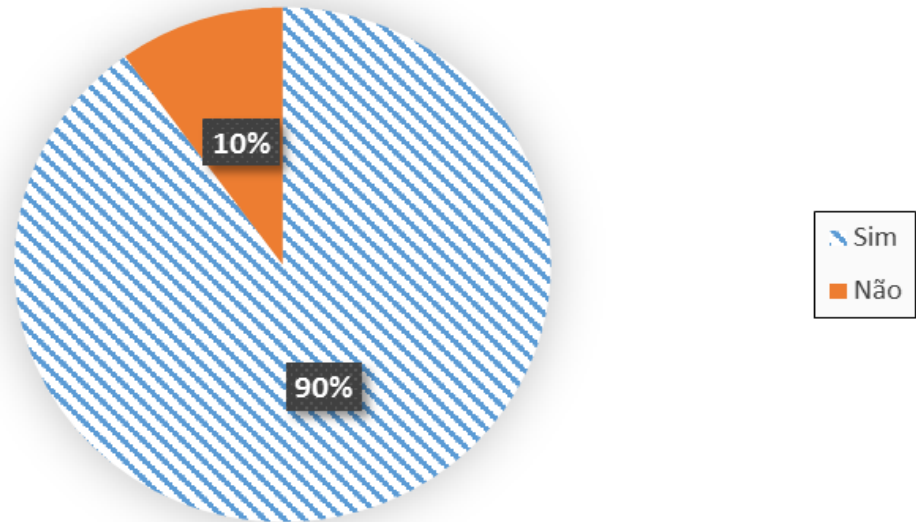
De acordo com o gráfico 08 na presente pesquisa, 69% dos participantes relataram que a maior dificuldade é a falta de recursos, materiais e estrutura, 5% dos participantes relataram que a maior dificuldade é a falta de interesse dos alunos, 13% dos participantes relataram que a maior dificuldade é a falta de motivação do professor de educação física, 13% dos participantes relataram que não tem dificuldade.

Gráfico 8-Quais as dificuldades encontradas para o professor de educação física em ministrar a aula com PNE?



De acordo com o gráfico 09 na presente pesquisa, 90% dos participantes conseguem ministrar aula inclusiva, 10% dos participantes não conseguem ministrar aula inclusiva.

Gráfico 9-Você consegue realizar aulas inclusivas?



#### 4 DISCUSSÃO:

Os resultados do presente estudo apontam que 25% dos professores de educação física trabalham há mais de 5 anos na área e 40% relataram que trabalham a um ano. Outro achado importante encontrado na pesquisa foi que 72% dos professores já ministraram aula para deficientes e 10% disseram não está ou não se sentem aptos a trabalhar com aqueles que possuem alguma necessidade especial, demonstrando assim uma falta de preparação profissional neste âmbito escolar. Entretanto 38% dos participantes não conseguem ministrar aula para qualquer deficiência.

Por outro lado, estudos como o de Zarth, Siqueira e Lebedeff (2014), apontam que 75% dos professores de Educação Física que trabalham no ensino fundamental não estão preparados, sentindo-se inseguros para incluir alunos com necessidades especiais.

Ademais, Ramos (2006) descreve que os profissionais da área precisam de uma capacitação para realizar essa inclusão, sendo de suma importância a preparação profissional. O que sugere que com essa preparação o professor poderá proporcionar um desenvolvimento pedagógico e educacional para que seja feita a inclusão de alunos com necessidades especiais.

De acordo com os resultados obtidos e apresentados na presente pesquisa, foi verificado que além dos profissionais não terem motivação para aulas inclusivas, há também a necessidade de uma boa estrutura escolar para facilitar a inclusão. Dos professores de Educação Física que responderam à pesquisa, 69% afirma que sua escola não tem estrutura para realizar a inclusão, ou se tem é muito pouco.

Vale salientar o estudo realizado por Miranda e Oliveira (2007) que relatam o direito há uma estrutura cabível para os alunos com deficiências além de materiais pedagógicos sendo que ausência desse investimento afeta diretamente a qualidade de ensino desses alunos.

Além disso, percebe-se que ainda há muito preconceito por parte dos professores, amigos e familiares, algo que retrocede o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais, visando assim que há ainda muita falta de informação por essas partes. Tendo em vista a importância da participação positiva por essas

partes, Pádua e Rodrigues (2013), descreve sobre a atuação do psicólogo, tendo dever de aconselhar e acompanhar os professores, amigos e familiares do aluno.

Quando questionados sobre a importância da disciplina PNE no curso de graduação de Educação Física 97% dos professores entrevistados responderam que acham necessária a disciplina de PNE. Corroborando com este estudo Gomes (2007) verificou a importância da disciplina PNE para alunos do curso de graduação em Educação Física (94,4%) dos acadêmicos afirmaram que sim.

Sendo assim, torna-se necessário que o discurso dos professores de Educação Física evidencie o quanto a inclusão pode colaborar para construção do conceito de diversidade humana e do respeito às diferenças individuais. Esses dados vêm corroborar com outras pesquisas que asseguram que a simples presença do aluno deficiente junto as turmas regulares já consiste em grande aprendizagem para todos os envolvidos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resposta ao objetivo do estudo, os dados revelam que embora os docentes tenham como elemento em comum a formação Universitária, isso garante capacitação suficiente para trabalhar com deficientes. A formação específica (curso de especialização) e tempo de experiência profissional junto a sala de aula regular são fatores que podem interferir na prática pedagógica dos professores.

Diante desta realidade pode se afirmando que a formação do docente deve acontecer de forma contínua e permanente. E que a falta desta formação específica (disciplina PNE) constitui-se um dos grandes limites e dificuldades para o processo de implantação da educação inclusiva de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. Disponível:< <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/27333037/lei-n-8069-de-13-7-1990>>. Acessado em: 15 set 2015.

CIDADE, R. E. ; FREITAS, P. S.; Noções sobre Educação Física e Esporte para pessoas portadoras de deficiência. Uberlândia, 1997.

DARIDO,S. C. ; SANCHES, N, L. O contexto da Educação Física na Escola . **Coleção Educação Física no Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. P. 1-23.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

FERRAZ, O. L; MACEDO, L. Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. Revista paulista de Educação Física . v. 15, p. 83-102,2001.

GOMES, N. **Análise da disciplina educação física especial nas instituições de ensino superior públicas do estado do paraná**. 2007. 198p. Dissertação (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, São Paulo, 2007.

Júnior, L. *et al.* **Educação física escolar e inclusão**: de que estamos falando. Revista digital, Bueno Aires, ano 10,n.73,jun.2004. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd73/inclusao.htm> > Acesso em: 21 set 2015.

Junior, S.A. C. Organização do Trabalho na Escola Pública: O Pedagógico e o Administrativo na Ação Supervisora. Campinas, SP: Papirus, 1997.

Martins, Celina Luísa Raimundo. Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Docentes. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 637-657, abr./jun. de 2014.

MARTINS, L. A. R. Integração escolar do portador da Síndrome de Down: um estudo sobre a percepção dos educadores. Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba, v.5, p. 73-85, 1999.

Mendes,M; Pádua, K. Influência da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: um estudo no sistema de ensino especial. Ano 13 - n. 16 - dezembro 2010 - p. 13-39. Disponível

em:<<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/95/130>>. Acesso em: 26 agos. 2015.

MIRANDA, A.; OLIVEIRA M. C. Inclusão escolar: concepções de professores de alunos deficientes mentais na educação regular. **Revista eletrônica horizonte científico**. v.1, nº.7, p. 1-22, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Ingrid%20LG/Downloads/3843-14262-1-PB%20(1).pdf> Acesso em: 21 set. 2015.

PADUA E. S. P.; RODRIGUES L. Família e deficiência: Reflexões sobre o papel do psicólogo no apoio aos familiares de pessoas com deficiência. In: VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, v.8, p. 2321-2331, 2013, Londrina, **Anais**, Londrina, 2013. Disponível em:<<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT07-2013/AT07-028.pdf>> Acesso em: 21 set 2015.

PALLA, A; DECastro,E. Atitudes de Professores e Estudantes de Educação ao Ensino de Alunos com Deficiência em Ambiente Inclusivos. Revista Sobama, São Paulo, Vol. 9, n.1, p. 25-34, dez. 2004.

PEDRINELLI,V.J. Educação física adaptada.: Conceituação e terminologia. In: **Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiências**. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN,1994.p.7-10.

RAMOS, R. **Passos para a inclusão**: algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA,R; JÚNIOR, L; ARAÚJO, P. Educação Física adaptada no Brasil da História à inclusão Educacional. Ed. Phorte, São Paulo, 2008.

ZARTH A. P.; SIQUEIRA P. C. M.; LEDEBEFF T. B. O profissional de Educação física e sua responsabilidade frente ao processo de inclusão. **Revista Digital** - Buenos Aires, v.13, n. 122, p. 1-15, 2008. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd122/profissional-de-educacao-fisica-e-processo-de-inclusao.htm>> Acesso em: 18 ago. 2014.

**TCLE**  
**INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO**  
**FÍSICA NO ENSINO REGULAR**

**Instituição dos(as) pesquisadores(as): Uniceub**

**Pesquisador(a) responsável [professor(a) orientador(a), graduado(a)]:** Hetty Lobo

**Pesquisador(a) assistente [aluno(a) de graduação]:** Júlio de Almeida Rodrigues

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

**Natureza e objetivos do estudo**

- O objetivo específico deste estudo é Analisar o comportamento dos professores perante a um portador de necessidades especiais.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ser um professor formado na área de Educação Física

**Procedimentos do estudo**

- Sua participação consiste em responder o questionário
- O procedimento é aplicar o questionário e avaliar as respostas
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- Em caso de gravação, filmagem, fotos, explicitar a realização desses procedimentos.
- A pesquisa será realizada Centro Universitário de Brasília

**Riscos e benefícios**

- Este estudo possui baixo risco que são inerentes do procedimento da resposta do questionário
- Medidas preventivas durante o estudo serão tomadas para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento para o descobrir como os professores devem se comportar

**Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser



participar.

- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

### **Confidencialidade**

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br). Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Msc. Prof. Hety Lobo, celular xxxxxxxx/telefone institucional xxxxxxxx

\_\_\_\_\_  
Júlio de Almeida Rodrigues assistente, telefone/celular (61) 81692800 e/ou  
julioexpoente11@gmail.com.

### **Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB - Asa Norte - Brasília

Bloco: /Nº: /Complemento: 709/708

Bairro: /CEP/Cidade: 70790-075

Telefones p/contato: (61) 3966-1

**ANEXO:****Ficha de coleta ou questionário**

Questionário realizado será utilizado como base de estudo para análise de como o professor se comporta em relação a um portador de deficiência. Só poderá marcar uma alternativa de cada questão.

1 - A quantos anos você atua como professor de educação física?

a)  1 ano                      c)  5 à mais

b)  1 à 5 anos

2 - Você já ministrou aulas para deficiente?

a)  Sim                      b)  Não

3 - A quanto tempo você ministrou aulas com deficientes?

a)  1 ano                      b)  Nunca trabalhou

c)  1 à 2 anos                      d)  3 à 5 anos

e)  5 à mais

4 - Como você trata seu aluno com deficiência em relação aos outros alunos?

a)  Com igualdade                      b)  Atenção diferenciada

5 - Você acha difícil trabalhar com deficiente?

a)  Sim                      b)  Não

6 - Você acha necessário ter a matéria de PNE no curso de educação física?

a)  Sim                      b)  Não

7 - Você trabalharia com qualquer tipo de deficiente?

a)  Sim                      b)  Não

8 - Quais as dificuldades encontradas para o professor de educação física em ministrar a aula com PNE?

a)  Falta de recursos, materiais e estruturas;

b)  Falta de interesse dos alunos;

c)  Falta de motivação do professor de educação física;

d)  Não tem (teve) dificuldades.

9 - Você consegue realizar aulas inclusivas?

a)  Sim                      b)  Não

## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

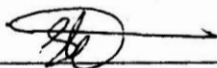
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de aceite do orientador

Eu, Msc. Prof. Hetty Lobo, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Júlio de Almeida Rodrigues no trabalho de

conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 20 de 08 de 2015.



ASSINATURA



## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de Autoria

Eu, Júlio de Almeida Rodrigues, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 13 de 11 de 2015.



Orientando



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Júlio de Almeida Rodrigues,  
RA: 21312895 me responsabilizo pela apresentação do  
TCC intitulado Inclusão de Pessoas com Deficiência nas  
Aulas de Educação Física no Ensino Regular.

No dia 16 / 11 do presente ano, eximindo qualquer  
responsabilidade por parte do orientador.

*Júlio de Almeida Rodrigues*

ASSINATURA



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho Inclusão de Pessoas com Deficiência nas Aulas de Educação Física no Ensino Regular autorizar sua apresentação no dia 16 /11/ 2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



---

Orientador



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, Inclusão de Pessoas com Deficiência nas Aulas de Educação Física no Ensino Regular, do aluno (a): Júlio de Almeida Rodrigues.  
Autorizar sua apresentação no dia 16/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



---

Orientador



## AUTORIZAÇÃO

Eu, Júlio de Almeida Rodrigues

RA21312895, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 16 de novembro de 2015.



Assinatura do Aluno





**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Nível de Aptidão Física em Escolares do Ensino Fundamental II.

**Pesquisador:** Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 46550115.0.0000.0023

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.185.083

**Data da Relatoria:** 31/07/2015

**Apresentação do Projeto:**

De acordo com o projeto apresentado, "com o passar dos anos, as gerações têm perdido o interesse pela prática de atividade física, e com isso vem a perda ou o não desenvolvimento de capacidades físicas que são adquiridas com a vivência em atividades tanto nas aulas, quanto em atividades realizadas fora da escola. Um dos fatos se deve a tecnologia estar em um avanço altamente significativo de modo que intervém nos costumes e hábitos de crianças e adolescentes hoje em dia. Baseado nisso, é importante verificar se as aulas de Educação Física na escola são suficientes para desenvolver uma boa aptidão física nos alunos."

Resumo do projeto:

- tipo de estudo: Pesquisa longitudinal mista de caráter exploratório;
- descrição dos participantes: 30 alunos do ensino fundamental 2, sendo, 15 de grupo controle e 15 de grupo experimental de ambos os sexos, com faixa etária entre 11 e 14 anos, na Escola Adventista do Guarã;
- procedimentos com os participantes: coleta de dados verificando a massa corporal, estatura e o índice de massa corporal (IMC) e aplicados testes de força explosiva de membros inferiores (salto horizontal), força explosiva de membros superiores (arremesso de medicineball) e agilidade (teste do quadrado);

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 1.185.083

- destino do material obtido/informações após a pesquisa: os resultados serão utilizados como trabalho de conclusão de curso e poderão ser publicados, preservando o anonimato dos participantes. O material será guardado e incinerado após um ano da pesquisa.

Não há questionamento pelo Comitê de Ética do que foi disponibilizado na primeira versão.

**Objetivo da Pesquisa:**

Como apresentado pelos pesquisadores, o objetivo primário do projeto contempla "avaliar e analisar o nível de aptidão física de alunos do ensino fundamental II e relacionar com as aulas de Educação Física."

E como objetivo secundário, realizar "uma coleta de dados com os testes referentes à aptidão física relacionada à saúde como, massa corporal, estatura, índice de massa corporal (IMC) e serão aplicados testes referentes ao desempenho motor como, força explosiva de membros inferiores (salto horizontal), força explosiva de membros superiores (arremesso de medicineball) e agilidade (teste do quadrado)".

Não há questionamento pelo Comitê de Ética do que foi disponibilizado na primeira versão.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com os pesquisadores, os riscos inerentes à pesquisa estão relacionados à ocorrência de lesões. Os pesquisadores mencionam que "o ambiente estará preparado para o atendimento do professor de Educação Física."

Quanto aos benefícios, "os alunos poderão ter melhora na aptidão física com os testes, e devido aos resultados poderá ser discutido e trabalhado uma maneira de programar testes e atividades que melhorem a aptidão física dos alunos".

Os riscos e benefícios foram descritos, bem como as medidas protetivas propostas. Os benefícios são caracterizados como diretos.

Não há questionamento pelo Comitê de Ética do que foi disponibilizado na primeira versão.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto apresenta relevância acadêmica.

O orçamento foi apresentado no valor total de R\$ 255,00. O financiamento será próprio.

O cronograma foi apresentado, com início de coleta de dados prevista para final de agosto/2015.

A pesquisa está metodologicamente clara e precisa, não gerando nenhum conflito ético neste sentido.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF Município: BRASILIA

Telefone: (61)3986-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 1.185.083

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O Termo de Aceite assinado pela diretora da escola Adventista do Guará foi apresentado e está devidamente assinado.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto com o Assentimento foi apresentado, porém não constam nele os contatos da professora responsável.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há mais pendências, uma vez que todas as questões solicitadas na versão anterior foram atendidas, exceto a inclusão dos contatos da professora responsável no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto com o Assentimento. Conclui-se pela aprovação do projeto de pesquisa, indicando que o contato mencionado deve ser inserido no TCLE antes do início da coleta de dados.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 1.185.044/2015, tendo sido homologado na 13ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 31 de julho de 2015.

BRASILIA, 13 de Agosto de 2015

---

Assinado por:  
Márcia de Queiroz Dias Jacome  
(Coordenador)